



## Luto em Adultos que Perderam a Mãe na Infância: um Olhar Fenomenológico

Fujisaka, Ana Paula; Kovács, Maria Júlia

Instituto de Psicologia da USP — [anafjk@usp.br](mailto:anafjk@usp.br)

**Introdução:** o processo de luto tem sofrido algumas formas de interdição, principalmente na sociedade ocidental, sendo valorizadas cada vez mais as atitudes discretas e os silenciamentos, o que tem acabado por suprimir a expressão do luto. Assim, muitas pessoas passam a apresentar um comportamento socialmente aceitável, contrariando suas necessidades psicológicas, ficando prensadas entre o peso do sofrimento e o interdito da sociedade. a morte da mãe na infância pode ser uma das experiências mais impactantes que uma criança pode vivenciar, especialmente por haver uma importante dependência física e emocional do genitor falecido por parte da criança. Dessa forma, pelos valores veiculados na sociedade ocidental e pela complexidade da experiência da perda da mãe na infância, tem-se observado dificuldades nessa situação de vivência de luto. **Objetivo:** compreender a vivência de luto em adultos pela perda de suas mães na infância e como pode ser resignificada em outras fases da vida. **Método:** o estudo fundamenta-se no método qualitativo fenomenológico. Os participantes entrevistados voluntariamente foram 3 homens e 3 mulheres, com idades entre 32 e 61 anos, que perderam a mãe por morte quando tinham entre 5 e 12 anos de idade. e as entrevistas foram individuais abertas, que partiram da pergunta: “como foi ter vivido a perda de sua mãe?” **Análise:** revelou que é preciso compreender a vivência de perda da mãe no início da vida como processo dinâmico, não se podendo determinar ou prever como a criança que perdeu a mãe se desenvolverá quando adulta; além disso, mostrou-se importante lidar com a experiência da perda e com a dor para poder resignificá-las, enxergando-as de maneiras diferentes, e assim integrá-las à vida; e, ainda, foi possível perceber que o comportamento de permanecer vinculado à mãe ajudou os participantes a lidar com a ausência dessa e a redefinir esse relacionamento, integrando-o em suas vidas. **Considerações finais:** diante dos 3 aspectos destacados na análise, faz-se importante apontar que: 1) é preciso cuidado para não rotular ou estigmatizar crianças e adultos que perderam as mães em idade precoce, pois a perda marca a vida dessas pessoas, porém não pode ser visto como fato determinante da maneira como irão se desenvolver; 2) faz-se necessário proporcionar escuta atenta e acolhedora que incentive, sem forçar, as pessoas a falarem e expressarem seus sentimentos relacionados à perda, dando liberdade para o fluxo de sentimentos como raiva, culpa, alívio, entre outros que podem não ser esperados. com essa ajuda, poderão então resignificar suas vivências e integrá-las às suas vidas; 3) é importante respeitar e aceitar a nova forma de relacionamento que os filhos têm com as mães perdidas, visto que neste e em outros trabalhos a continuidade do vínculo tem sido observada como aspecto importante para o enfrentamento da perda.

Fujisaka, Ana Paula; Kovács, Maria Júlia. Luto em Adultos que Perderam a Mãe na Infância: um Olhar Fenomenológico. In: **Anais do Congresso Internacional de Humanidades & Humanização em Saúde** [= Blucher Medical Proceedings, num.2, vol.1]. São Paulo: Editora Blucher, 2014. ISSN 2357-7282  
DOI 10.5151/medpro-cihhs-10592